

Cidades.

Médicos em greve no Sul

Os médicos da Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim anunciaram que vão entrar em greve a partir de terça-feira, por tempo indeterminado. **Página 8**

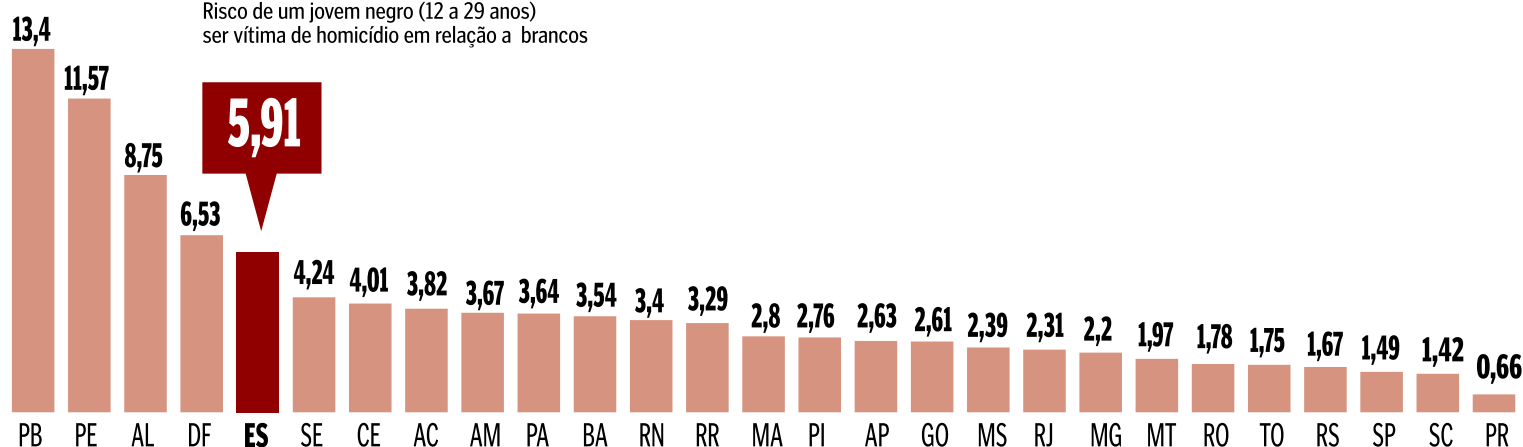
EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

ÍNDICE NO PAÍS

VIOLÊNCIA CONTRA A JUVENTUDE

Risco de um jovem negro (12 a 29 anos) ser vítima de homicídio em relação a brancos



ÍNDICE DE VULNERABILIDADE DA JUVENTUDE

(independentemente da raça)

Estado	Índice	Classificação
AL	0,608	Muito Alta
PB	0,517	Muito Alta
PE	0,506	Muito Alta
CE	0,502	Muito Alta
RR	0,497	Muito Alta
ES	0,496	Muito Alta
PA	0,493	Muito Alta
AP	0,489	Muito Alta
BA	0,478	Muito Alta
PI	0,477	Muito Alta
RO	0,467	Muito Alta
SE	0,46	Muito Alta
MA	0,451	Muito Alta
MT	0,439	Muito Alta
AM	0,418	Muito Alta
PR	0,408	Muito Alta
TO	0,385	Muito Alta
GO	0,384	Muito Alta
RN	0,38	Muito Alta
MS	0,377	Muito Alta
AC	0,372	Muito Alta
RJ	0,309	Muito Alta
DF	0,294	Muito Alta
MG	0,28	Muito Alta
SC	0,252	Muito Alta
RS	0,23	Muito Alta
SP	0,2	Muito Alta

JOVEM NEGRO: RISCO DE SER MORTO É MAIOR

Faixa etária mais vulnerável está entre 12 e 29 anos

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

No Espírito Santo, um jovem negro que tenha entre 12 e 29 anos corre quase seis vezes mais risco de morrer assassinado do que uma pessoa branca da mesma idade. Os números são do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial, lançado ontem pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O estudo mostra o Espírito Santo como o Estado com o quinto maior risco relativo. De acordo com os dados, o risco para o jovem negro no Estado é 5,9 vezes maior. Na Paraíba, esse número chega a 13,4, enquanto no Paraná o risco para negros é de 0,66.

Vice-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e professor da FGV, Renato Sérgio de Lima explica que o cálculo do índice leva em conta não só o número de homicídios, mas também a proporção de negros na população do



Juventude marginalizada

O estudante Mauro Sérgio, 24, acredita que a vulnerabilidade e a marginalização do jovem ocorrem devido a ausências do poder público. "Há duas formas de extermínio da juventude negra capixaba, uma é a forma letal, a outra é a morte social, que decorre da falta de investimento na área social".

Estado. "Dessa forma, não significa que por haver mais negros em um Estado o risco será maior", afirma.

Para a diretora da área programática da Unesco no Brasil, Marlova Noletto, os dados mostram que as mortes no Brasil são sele-

tivas. "É o jovem negro, de baixa escolaridade, que mora na periferia. Esse jovem está mais exposto à violência", constata.

Diante disso, ela destaca que é imprescindível a implantação de políticas públicas de prevenção,

que atuem nas periferias e proteja esses jovens.

"Não se pode falar mais em uma política apenas de segurança, de polícia. Tem que haver políticas de inclusão, educação, saúde, pensadas de forma transversal", afirma

VULNERABILIDADE

Já em relação ao Índice de Vulnerabilidade da Juventude, que não leva em conta apenas os jovens negros, o Espírito Santo aparece como o sexto maior do país, com vulnerabilidade considerada alta.

Já entre os municípios capixabas, a mais perigosa para os jovens é a cidade de São Mateus, que tem o 17º maior índice do país. Pouco atrás, na 21ª posição aparece o município da Serra, como o mais perigoso para a juventude da Grande Vitória. A Capital tem a menor vulnerabilidade do Estado, considerada "média-baixa".

Lima explica que nesse índice são levados em conta vários fatores como a frequência a escola, situação de emprego, desigualdade e acidentes de trânsito. "No caso do Espírito Santo, o que mais contribui para o índice de vulnerabilidade são os acidentes de trânsito. Em seguida estão os homicídios", revela.

Vulnerabilidade das cidades capixabas com mais de 100 mil habitantes

Cidade	Posição no Brasil	Classificação	Índice
São Mateus	17	Muito Alta	0,539
Serra	21	Muito Alta	0,526
Cariacica	32	Muito Alta	0,508
Linhares	58	Alta	0,477
Cachoeiro	64	Alta	0,469
Vila Velha	111	Média	0,420
Guarapari	125	Média	0,407
Colatina	158	Média	0,373
Vitória	168	Média - Baixa	0,365

O Índice da Vulnerabilidade da Juventude combina diversos indicadores: risco relativo de homicídios entre negros e brancos, mortalidade por homicídios, por acidente de trânsito, frequência à escola e situação de emprego, pobreza e desigualdade

Fonte: Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial 2014

REPORTAGEM ESPECIAL

“Só com polícia não se resolve essa questão”, afirma secretário

André Garcia defende adoção de ações integradas para reduzir mortes

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Para o secretário de Estado da Segurança, André Garcia, uma política voltada apenas para a área de segurança não é a solução para reduzir os riscos para a juventude negra no Estado.

André Garcia defendeu o novo programa do governo para prevenção a violência, chamado de Ocupação Social. O secretário também destacou que os dados do Índice de Vulnerabilidade da Juventude são de 2012, o que segundo ele seria o segundo ano de redução de homicídios no Estado, sendo 2015 o sexto ano.

O secretário também aponta, na entrevista abaixo, para uma semelhança entre os perfis dos praticantes de crimes e suas vítimas no Espírito Santo.

Perfil

Não é de agora que nossos levantamentos apontam esse perfil, não só entre as vítimas, mas também dentre os autores de crimes. São exatamente os jovens negros, moradores da periferia ou de determinadas regiões que são os mais vulneráveis à violência. Nesse contexto é que será implementado o programa de Ocupação Social do governo do Estado

Dados

A pesquisa traz dados de 2012, o que significa o nosso segundo para terceiro ano de redução dos homicídios. Atualmente estamos no sexto. As nos-

as ações devem repercutir e consolidar todas essas tendências de redução nos próximos estudos.

São Mateus

No Norte do Estado especialmente tem havido uma tendência de aumento nos homicídios. Neste ano, são 8% de redução de homicídios no Estado como um todo. Na Região Metropolitana, essa redução foi de 17,7%. Enquanto isso, no Norte do Estado há um aumento de 18%, especialmente em Linhares e São Mateus.

São muitos crimes de proximidade, discussões e crimes passionais. Há lugares onde as políticas públicas ainda não alcançaram e também uma expansão do tráfico de drogas naquela região.

Combate

A segurança em si está fazendo o possível para acompanhar. O programa Ocupação Social também vai atuar fortemente na Região Norte do Estado.

Mesmo nas cidades onde a vulnerabilidade não é grande não se pode baixar a guarda. Vamos continuar com ações de polícia com foco na prisão dos homicidas e criminosos em geral.

Ocupação social

Vamos atuar nos grupos e locais onde há mais vulnerabilidade, com políticas de prevenção à violência nessas áreas, que envolvem também saúde e educação e outras secretarias sob coordenação do vice-governador e do secretário de Ações Estratégicas. Só com polícia não se resolve esse problema.



RICARDO MEDEIROS

“O jovem negro não escolhe ser alvo. Ele é morto pela falta de oportunidades, que são negadas”

SELMA DEALDINA
ASSISTENTE SOCIAL

Movimento negro: mortes são consequência da desigualdade

« A divulgação do dado que aponta que, no Estado, um jovem negro corre quase seis vezes mais risco de morrer assassinado do que uma pessoa branca da mesma idade não causou surpresa para o Fórum de Juventude Negra do Espírito Santo (Fejunes).

“Espanto sim, surpresa não. É uma situação que enxergamos, diariamente, em nosso cotidiano. Os homicídios não acontecem apenas pela condição de renda, mas também pela questão ra-

cial”, disse Lula Rocha, membro do Fejunes.

Lula acredita que o estudo serve para a reflexão das causas que levam a essa realidade de extermínio da juventude negra. “Essa é apenas mais uma desigualdade, que é consequência de todas as outras carências como o não acesso ao ensino de qualidade, ao primeiro emprego e à cultura”, aponta.

Ele reforça a necessidade de ações afirmativas direcionadas para o enfren-

tamento da situação. “Não é só investir na área da segurança, apostando na política de repressão, é preciso mesmo a conscientização para uma cultura de paz. Além de ações concretas para evitar, por exemplo, a evasão escolar e dar acesso a cultura”, finaliza Lula.

Para a assistente social Selma Dealdina, que é membro de uma comunidade quilombola de São Mateus, cidade com a maior vulnerabilidade pa-

ra a juventude do Estado, o extermínio é a herança do racismo que ainda é muito presente. “Temos que assumir que somos ainda muito racistas. Com o dado podemos confirmar o quanto a juventude negra tem menos oportunidades que a leva à morte”, afirma.

O estudo “Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial” foi lançado ontem pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (Alexandre Lemos)

EDSON CHAGAS



“Não é de hoje que constatamos que esse perfil é das vítimas, mas também de muitos que cometem esse tipo de crime

—
ANDRÉ GARCIA
SEC. DE SEGURANÇA

ANÁLISE

Herança de racismo da escravidão

« A super-representação de negros nas altas taxas de exposição à violência e de homicídios, há anos denunciada pelos movimentos negros, por pesquisas acadêmicas e organismos internacionais, evidencia a persistência

do racismo institucional brasileiro. Esse racismo tem a identidade negra como “elemento suspeito”, apta ao perigo, ao estranhamento, à precarização, à truculência social e à fatalidade. Isso mostra a ação perversa

do racismo que se metamorfoseou em outras formas de dominação, após a abolição da escravidão. Isso exige do estado brasileiro a efetivação de políticas públicas de proteção social da juventude negra. Entre elas, as ações afirmativas de igualdade nos espaços de poder e a implementação de uma lei

que reedifique positivamente as relações interpessoais e institucionais para que se acabe com as mentalidades e ações racistas que perpetuam uma visão pejorativa da sociedade em relação ao negro.

—
SÉRGIO SANTOS
NÚCLEO DE ESTUDOS
AFROBRASILEIROS DA UFES